

Satélites querem sediar o Pólo

Antes mesmo de ser implantado, o Pólo de Cinema e Vídeo vem mexendo com milhares de pessoas que, aparentemente, nada têm a ver com a indústria cinematográfica. Num clima de programa de auditório, do tipo "Cidade contra Cidade", os moradores do Gama e de Planaltina disputaram na semana passada o privilégio de sediar o Pólo, durante uma concorrida sessão na Câmara Legislativa.

O projeto de lei enviado pelo Executivo para apreciação dos deputados distritais, dispondo sobre a criação do Conselho Diretor do programa, não prevê o local de instalação do Pólo, dizendo apenas que o assunto será decidido após um estudo técnico feito por órgãos competentes do GDF. Alguns deputados viram aí uma brecha e apresentaram propostas para a localização do projeto: Agnelo Queiroz (PCdoB) e Manoel de Andrade (PTR), propuseram o Gama; Salviano Guimarães (PFL), presidente da Câmara, defendeu Planaltina, sua cidade de origem; Padre Jonas (PDT) levantou novamente a possibilidade de Sobradinho sediar o Pólo; e Fernando Naves (PDC) propôs a sua fixação na Ceilândia.

Das quatro propostas, apenas as duas primeiras encontraram alguma ressonância popular. No dia marcado para a votação da mensagem do GDF, cerca de 800 moradores do Gama e Planaltina lotaram as galerias da Câmara, transformando a sessão numa guerra entre torcidas. Os gamenses chegavam gritando palavras de ordem e com o título de capital do cinema do DF, conquistado por uma recente safra de filmes *udigrudi*, quase todos produzidos por Afonso Brazza, um bombeiro fascinado por filmes de ação.

Os planaltinenses fizeram um show a parte, desfilando pelos corredores da Assembleia Legislativa os artistas amadores da peça bíblica "A Paixão de Cristo", que todos os anos é encenada naquela cidade-satélite. De um lado a guarda pretoriana, Maria Madalena e Pôncio Pilatos, reafirmando a tradição cultural de Planaltina. De outro, aprendizes de atores, cineastas quixotescos e agitadores culturais, mostrando que o Gama vem se firmando como capital da produção artística marginal do DF.

A vitória do Gama, por 11 votos a dez, não foi definitiva, pois a segunda rodada de discussões já começou e ainda cabe ao governador Joaquim Roriz sancionar ou vetar o projeto que for aprovado pela Câmara. Pode ser até que os estudos técnicos relacionem a alternativa de uma terceira cidade, já se falou inclusive em Brazlândia, mas a população deu mostras de que o Pólo de Cinema e Vídeo não é assunto apenas para cineastas e adeptos da política cultural.